

A temática da inclusão e o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: a perspectiva docente

The theme of inclusion and the teaching and learning process in de school context: the teaching perspective

La temática de la inclusión y el proceso de enseñanza y aprendizaje en el contexto escolar: la perspectiva docente

Gabriela Peccin de Oliveira (174762@upf.br)
Universidade de Passo Fundo – UPF, Brasil.

Ademar Antonio Lauxen (adelauxen@upf.br)
Universidade de Passo Fundo – UPF, Brasil.

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo inicial analisar o que tem sido publicado sobre o ser professor de Ciências/Química no contexto escolar voltado para o ensino inclusivo, por meio de uma revisão em artigos de periódicos de Ensino/Educação no período de 2017 a 2020. A pesquisa de caráter qualitativo teve a análise dos dados realizada com base nos procedimentos da análise de conteúdo. Os resultados apontam para a necessidade de investimento em qualificação e capacitação dos educadores tanto na formação inicial, como também, na formação continuada, visto que a principal dificuldade delineada pelos professores é o pouco conhecimento prévio ofertado nas instituições de ensino sobre a Educação Inclusiva. Desta maneira, sugere-se que a partir desse olhar, será possível criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes com ou sem dificuldades de aprendizagem em um ambiente escolar inclusivo. Além disso, observou-se que o tema do ser professor inclusivo na área de Ciências/Química necessita maior dedicação em estudos que representem reflexões sobre esse contexto, uma vez que não foi identificada nenhuma publicação nesta área nas revistas selecionadas.

Palavras-chave: educação inclusiva; ações docentes; desafios da inclusão.

Abstract: This research aimed to analyze what has been published about being a Science/Chemistry teacher in the school context focused on inclusive education, through a review of articles in Teaching/Education journals considering the period from 2017 to 2020. The research is qualitative and data analysis was carried out based on content analysis procedures. The results point to investment requirements in the qualification and training of educators, both in initial training, as well as in continuing education, since the main difficulty outlined by teachers is the little prior knowledge offered in educational institutions about Inclusive Education. Thus, it is suggested that from this perspective, it will be possible to create favorable conditions for the learning and development of students with or without learning difficulties in an inclusive school environment. Besides, it was observed that the theme of being an inclusive teacher in

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

the Science/Chemistry area needs greater dedication to studies that represent reflections on the subject since no publication in this area was identified in the selected journals.

Keywords: inclusive education; teaching actions; inclusion challenges.

Resumen: El propósito de esta investigación es analizar todo lo publicado sobre el ser docente de Ciencias/Química en el contexto escolar, con enfoque em la educación inclusiva, a través de una revisión de artículos en revistas de Docencia/Educación en el período de 2017 hasta 2020. La investigación es cualitativa y el análisis de datos se llevó a cabo con base em procedimientos de análisis de contenido. Los resultados apuntan a la necesidad de invertir en la calificación y formación de los educadores tanto en la formación inicial, como en la educación continua, ya que la principal dificultad señalada por los docentes es el poco conocimiento previo que ofrecen las instituciones educativas sobre Educación Inclusiva. Así, se sugiere que, desde esta perspectiva, es posible crear condiciones favorables para el aprendizaje y desarrollo de estudiantes con o sin dificultades de aprendizaje en un ambiente escolar inclusivo. Además, se observó que la temática de ser un profesor inclusivo en el área de Ciencias/Química requiere más dedicación a estudios que representen reflexiones sobre el tema, ya que no se identificó ninguna publicación en esta área en las revistas seleccionadas.

Palabras-clave: educación inclusiva; acciones de enseñanza; desafíos de inclusión.

INTRODUÇÃO

O discurso relativo à qualidade de ensino está sempre presente nas manifestações dos mais diferentes atores sociais do campo educacional. Porém, há uma temática que deveria ganhar cada vez mais atenção: trata-se da inclusão, no sistema regular de ensino, dos estudantes com necessidades educativas especiais (inclusão de Pessoas com Deficiência – P.c.D), a qual tem se tornado uma preocupação cada vez mais evidente nas práticas pedagógicas. Entende-se como importante que se pensem estratégias e se disponibilizem recursos para dar assistência apropriada a estes educandos, oferecendo uma aprendizagem significativa, para que possam se desenvolver de acordo com o seu próprio ritmo intelectual, emocional e social (SILVA; GONÇALVES; ALVARENGA, 2012; BRASIL, 2015).

A partir disso, parte-se do entendimento de que para a efetivação da Educação Inclusiva, algumas reestruturações no contexto escolar fazem-se necessárias, como: adequação e organização do ambiente escolar, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais e a formação de gestores e demais profissionais da escola, incluindo a formação de professores, que é essencial para a eficácia do processo (PASSOS; ARRUDA; PASSOS, 2015).

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

De acordo com Rodrigues (2008) precisamos de um professor que, para além das áreas conteudistas habituais de formação possa, ainda, conhecer e desenvolver um conjunto de práticas que permita aos estudantes alcançar o sucesso, isto é, atingirem o limite superior das suas capacidades. No entanto, Godoi, Ignácio e Soares (2020) apontam que quando se trata de formação de professores, há ainda cursos que não incluem em seus currículos disciplinas que versem sobre as diferentes formas de deficiências e, assim, não preparam os futuros docentes para trabalhar em sala de aula com estudantes com deficiência e, portanto, o professor poderá não desenvolver as potencialidades do educando e não reconhecer as suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, Passos (2014) em sua tese de doutoramento apontou a necessidade de mais pesquisas que se dediquem a estudar o processo inclusivo dos estudantes com deficiência nas escolas regulares. Em relação as disciplinas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, nos últimos tempos tem surgido estudos que versam sobre a temática da inclusão. Dentre esses destaca-se os trabalhos do professor Gerson Mól (MÓL, 2019; MÓL; CAIXETA, 2020). No entanto, diante da complexidade que envolve o tema da Educação Inclusiva entendemos, e concordamos com Passos (2014), que é necessário mais pesquisas e estudos sobre essa temática.

Portanto, diante da importância que a temática inclusão tem apresentado na atualidade, o presente estudo tem como objetivo analisar o que tem sido publicado a partir de pesquisas que versam sobre formas de ser professor de Ciências/Química no contexto escolar, voltadas para o ensino inclusivo, por meio de uma revisão em artigos em periódicos de Ensino/Educação no período de 2017 a 2020.

Assim, esse escrito mapeia e analisa qualitativamente o que professores e pesquisadores têm produzido sobre o tema da inclusão. Considerando a importância e a necessidade de inserção desse tema na formação inicial dos professores, tanto de Ciências/Química quanto de outras áreas do conhecimento, promovendo a compreensão de conceitos e conhecimentos específicos sobre a realidade inclusiva, capacitando-os para lidarem tanto com estudantes com deficiência, quanto com os que são advindos de outros contextos e realidades que se apresentam tão diversas no âmbito escolar.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

A inclusão ainda é um grande desafio para o contexto educacional, mesmo com as mudanças, no sistema escolar e governamental, ocorridas ao longo da história do Brasil. Quando se trata de incluir estudantes com deficiência em salas de aulas regulares é possível perceber um grande déficit e despreparo em algumas áreas, como por exemplo, a infraestrutura das escolas, a metodologia de ensino e a preparação dos educadores para lidarem com a Educação Inclusiva (SOUTO et al., 2014).

Durante muito tempo, acreditava-se que a melhor forma para a Educação das P.c.D era mantê-las segregadas, sem atendimento especializado. Essa modalidade de ensino prolongou-se até meados do século passado, quando se começa a ter novas preocupações e, com isso, as mudanças com a questão da educação das P.c.D passam a ser propostas em novas bases (ARANHA, 2001; LIMA, 2006; SANTOS, 2010; PICCOLO; MENDES, 2012; MÓL, 2019). A partir disso, a Educação Inclusiva tornou-se importante para a sociedade e os sistemas educativos, principalmente após a realização da Conferência de Salamanca em 1994, a qual tratou dos princípios, das políticas e das práticas fundamentais para desenvolver essa temática relativa às necessidades educativas especiais (BREITENBACH; HONNEF; COSTAS, 2016).

Como consequência desse movimento mundial houve um avanço inclusive em relação às normativas e legislações pertinentes ao tema, como ocorreu na Constituição Federal Brasileira de 1988, que em seu artigo 208, estabelece e preconiza o atendimento aos indivíduos que apresentam deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). Também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) no seu artigo 59, define que os sistemas de ensino devam assegurar aos estudantes um currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades (BRASIL, 1996). Além disso, a Lei nº 9.394/96, prevê que os professores devem ter especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como os professores do ensino regular sejam capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996). Do mesmo modo, a lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, visa assegurar e promover, em condições de igualdade, que as P.c.D possam exercer os seus direitos e as liberdades fundamentais, possibilitando a inclusão social e o exercício da sua cidadania de forma plena.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

Portanto, esses aspectos vêm no sentido de assegurar que a Educação Inclusiva mantenha seu foco no acesso das P.c.D junto aos outros, dentro das classes regulares. Vygotsky (1978) atribui à integração um fator importante para o desenvolvimento do ser humano. Ainda, Vygotsky (2012) corrobora essa compreensão ao conceituar o que chamou de zona de desenvolvimento proximal, definindo-a como a distância entre o que a pessoa pode fazer de forma autônoma e o que precisa de ajuda para fazê-lo. À vista disso, a convivência com as outras pessoas torna-se fundamental, pois favorece o aprendizado e sua interação com os demais. Portanto, a partir desse princípio, a educação das P.c.D junto aos outros indivíduos torna-se favorável também ao seu desenvolvimento mais amplo.

Vale também destacar que, de acordo com Mantoan (2003), a inclusão contraria a padronização e a homogeneização, no entanto “[...] a escola encontra-se despreparada para lidar com as especificidades desses estudantes, sendo organizada, em sua maioria, para um público homogêneo de alunos” (TORRES; MENDES, 2018, p. 2). Um processo inclusivo prevê o direito à heterogeneidade e à diversidade e parte da ideia de que as diferenças individuais devem ser reconhecidas e aceitas pela sociedade como um todo. Para tanto, faz-se necessária a adaptação curricular, com métodos de ensino que possibilitem a integração, a preparação do professor e a mobilização de toda a comunidade escolar, respeitando as diferenças e atendendo às necessidades individuais.

A maioria dos estudos sobre as concepções dos educadores indica que os mesmos sentem que lhes falta o preparo adequado para atuar no ensino inclusivo e apontam a necessidade de investimentos na sua formação inicial, assim como em capacitações em serviço (OLIVEIRA, 2006). Geraldo, Veraszto e Camargo (2021, p. 615) corroboram essa compreensão, pois seus estudos apontam que “muitos professores, tanto em formação inicial quanto continuada, revelam um forte sentimento de insegurança no que se refere ao ensino deste alunado”.

Segundo Santos et al. (2020, p. 3), o processo de inclusão escolar

[...] exige dos docentes tanto capacitação especializada como formação continuada, além do trabalho em conjunto com outros profissionais da área como intérpretes e centros especializados na educação inclusiva, que auxiliem o professor na produção, desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino e materiais didáticos que possam dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos com deficiências.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

Desse modo, para além de cumprir o que é reivindicado pela Educação na perspectiva inclusiva, pensamos na inclusão como um aspecto social e educacional de grande relevância. E, por esse motivo, consideramos necessário que as práticas de formação docente sejam reavaliadas e reformuladas, a fim de contemplar aspectos que proporcionem ao docente uma atuação fundamentada e crítica diante da diversidade de estudantes e, assim poder incluí-los, respeitando as suas particularidades e atendendo às necessidades formativas que surgem frente às demandas da Educação Inclusiva (PAULA; GUIMARAES; SILVA, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho decorre da atividade de pesquisa desenvolvida nas disciplinas de Prática da Pesquisa I e II do curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo. Para responder à problemática em estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica qualitativa em que “o enfoque se baseia em métodos de coleta de dados *não* padronizados nem totalmente predeterminados. Não efetuamos uma medição numérica, portanto, a análise não é estatística. A coleta de dados consiste em obter as perspectivas [...]” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 34).

Para dar conta do objetivo de pesquisa foram selecionados periódicos de forma aleatória que apresentassem, segundo um levantamento na Plataforma Sucupira¹ (classificações de periódicos quadriênios 2013-2016), a avaliação nível A1 e A2 na área Ensino e/ou Educação, os quais estão representados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Revistas selecionadas para a pesquisa de modo aleatório (corpus de análise)

ISSN	Revista
1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO
1678-4626	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE
1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG – <i>on-line</i>)
1809-4422	AMBIENTE & SOCIEDADE (<i>on-line</i>)
1982-9949	REFLEXÃO E AÇÃO (<i>on-line</i>)

Fonte: Autores, 2021.

¹<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGer.alPeriodicos.jsf>

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

Optou-se por revistas que contenham estudos sobre educação e sociedade, como também por oferecerem publicações confiáveis, de acesso livre e avaliadas antes de sua publicação por pares, tendo credibilidade, excelência e alta relevância para a categoria de ensino e/ou educação.

Por conseguinte, foi realizado um levantamento no acervo virtual de cada periódico selecionado, no período de 2017 a 2020, sobre o tema “Educação Inclusiva no ensino de Ciências/Química”. A seleção procedeu-se a partir das seguintes palavras ou expressões: inclusão, Educação Inclusiva, formação de professores na área de inclusão, desafios da formação inclusiva. Inicialmente, essas palavras ou expressões deveriam constar no título e/ou resumo de cada artigo publicado. Com esses critérios satisfeitos foi realizada a leitura de cada artigo. Com os artigos selecionados, listados, quantificados e separados por periódicos, foram agrupados por ano de publicação e enfoque temático.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo, que “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 2). A metodologia desenvolveu-se com base em uma sequência constituída por cinco etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e, por fim, a interpretação (MORAES, 1999).

Diante disso, os dados obtidos na pesquisa foram organizados em quatro categorias que contribuíram para a compreensão e análise. Essas categorias, apresentadas na sequência, foram definidas e organizadas com o objetivo de debater o que os textos pesquisados apresentam sobre o ser professor na Educação Inclusiva. Sendo assim, as categorias elencadas foram: (1) perspectivas dos docentes em relação à inclusão escolar; (2) principais dificuldades atreladas à Educação Inclusiva; (3) estratégias e propostas pedagógicas adotadas para lidar com as dificuldades, e, (4) formação e capacitação docente para atender estudantes com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram selecionados, a partir das palavras e expressões presentes no título e/ou resumo do artigo, um montante de 486 publicações. Porém, após a leitura do

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

título e do resumo, 477 foram excluídas, pois apesar de conter as palavras e/ou expressões propostas, o tema e a abordagem do trabalho não contemplavam o objetivo proposto nesse estudo ou não evidenciavam a inclusão no meio escolar. Também, houve a exclusão daqueles que não tratavam sobre a formação docente para a inclusão. Trabalhos que estavam em outro idioma a não ser o português ou que analisavam somente conceitos médicos das doenças também foram excluídos.

Portanto, ao final desse processo inicial restou para a análise 9 artigos que contemplavam o objetivo da presente pesquisa. Os artigos selecionados para a discussão são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos analisados (corpus de análise)

Denominação	Ano de Publicação	Autores	Revista
A1	2017	PASSOS, A. M.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.	Ciência e educação
A2	2017	OLIVEIRA, A. F. T. de M.; ARAÚJO, C. M. de.	Educação e sociedade
A3	2017	CABRAL, C. S.; MARIN, A. H.	Educação em revista
A4	2017	LOCKMANN, K.; MACHADO, R. B.; FREITAS, D. D.	Educação em revista
A5	2019	SARDAGNA, H. V.; FROZZA, T. de F.	Educação em revista
A6	2020	CAMARGO et al.	Educação em revista
A7	2020	MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V.S. de; ROZEK, M.	Educação em revista
A8	2018	OLIVEIRA, S.; WESCHENFELDER, V. I.	Reflexão e ação
A9	2019	THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T.	Reflexão e ação

Fonte: Autores, 2021.

Nas cinco revistas que compõem a base da pesquisa foram, portanto, identificados nove artigos completos sobre o ser professor aliado à Educação Inclusiva. Salienta-se que na revista Ambiente e Sociedade (*on-line*), não foram identificados trabalhos com o foco desta pesquisa. Além disso, em nenhuma das revistas pesquisadas foram encontrados artigos com a temática do ser professor inclusivo relacionado com a área de Ciências/Química, que inicialmente era o enfoque da pesquisa, o que ocasionou redirecionar a discussão desse tema numa perspectiva mais ampla.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

Constata-se que, conforme apresentado no Quadro 2, dos nove trabalhos analisados, a revista que mais teve artigos que se relacionam com o objetivo dessa pesquisa foi a Educação em Revista, com cinco publicações, seguida da revista Reflexão e Ação com dois artigos, e as revistas Ciência e Educação e Educação e Sociedade com uma publicação cada.

O período de publicação analisado foi entre 2017 e 2020, sendo possível constatar a baixa produção de trabalhos relacionados ao tema dessa pesquisa, percebendo-se um declínio no decorrer dos anos em relação ao debate sobre o tema da inclusão e sua relação com a docência. Pode-se observar no Quadro 2, que no ano de 2017 foram publicados nas revistas pesquisadas quatro trabalhos, já nos anos subsequentes houve praticamente o mesmo número de publicações de 2017, o que pode caracterizar uma despreocupação ou desinteresse da comunidade de pesquisadores por estudar e discutir esse importante e tão necessário tema da inclusão.

PERSPECTIVAS DOS DOCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR

Após a implantação de diversas políticas públicas referentes ao tema da inclusão, a Educação Inclusiva de modo geral, ainda se encontra como um desafio para os atores imersos no processo de escolarização, em especial, os professores, que reconhecem a importância de incluir qualquer educando na escola, possuindo ele deficiência ou não. No entanto, conforme Souto et al. (2014) os professores afirmam que não se sentem preparados para propor e desenvolver um processo de ensino e aprendizagem voltado ao atendimento das necessidades específicas dos diferentes estudantes.

Segundo o mesmo autor os professores ainda necessitam de informações e estudos para que possam desenvolver um trabalho pedagógico efetivo (SOUTO et al., 2014). Corroboram essa constatação os autores do excerto a seguir, retirado do artigo A7,

Quando questionados de maneira geral sobre o assunto, os professores afirmaram não saber como agir ou mesmo que não se sentiam preparados para esse trabalho. Por exemplo, alguns professores mencionaram que a falta de experiência no trabalho com alunos com deficiência e/ou NEE explicava seu conhecimento restrito sobre a área. Para alguns professores, o que ajudaria a ampliar seus conhecimentos, na ausência da experiência real, seriam as oportunidades de formação. Alguns afirmaram que têm boa

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

vontade para o trabalho, mas que isso não é suficiente (MARTINS; ABREU; ROZEK, 2020, p. 8).

Vitaliano (2007), em seus estudos, também identificou a questão do despreparo dos professores quanto ao tema da inclusão, apontando esse aspecto como fator que dificulta o avanço e melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Sant'Ana (2005) aponta que é necessário redefinir a formação de professores, sendo que esse mesmo aspecto é referendado no artigo A7, quando seus autores afirmam que a formação docente é “[...] fator determinante na efetividade dos processos inclusivos” (MARTINS; ABREU; ROZEK, 2020, p. 15).

Muito se atribui ao professor a responsabilidade e o protagonismo do processo de inclusão. Os autores do artigo A4, ao discutirem essa pauta do protagonismo do professor quanto ao tema da inclusão, problematizam sobre a responsabilidade atribuída a esse para o sucesso desse processo. Assim, os autores afirmam que

[...] mais do que qualquer outro sujeito, o professor é o alvo central dos discursos de responsabilização para o sucesso de uma educação e de uma sociedade inclusiva. A proliferação da ideia do professor como aquele que deve trabalhar em prol da inclusão, fazer a diferença em sua sala de aula, primar pela inclusão de todos se dissemina em todo o tecido social. Tal recorrência já pode ser percebida na fala dos docentes que entrevistamos. Ali já é possível notar o quanto esses sujeitos estão curvados ao imperativo da inclusão e se sentem responsáveis pelo seu sucesso (LOCKMANN; MACHADO; FREITAS, 2017, p. 14).

Rosin-Pinola e Del Prete (2014) asseveram que as habilidades sociais do professor contribuem no processo de ensino e aprendizagem do estudante e afirmam que há necessidade de mudança nas práticas do professor, atentando para o aprimoramento da qualidade da relação educativa, principalmente quando se trata da Educação Inclusiva. Destacam, ainda, a necessidade de refletir sua prática e repensar a ação educativa, uma vez “[...] que a qualidade das relações interpessoais estabelecidas nesse contexto pode afetar, positiva ou negativamente, o desempenho acadêmico” (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014, p. 347). No entanto apontam para “[...] a emergência de uma hipótese para esta relação, ou seja, de que as habilidades sociais podem ter uma função instrumental ou facilitadora da aprendizagem acadêmica” (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014, p. 347), sinalizando a necessidade de mais estudos sobre esses aspectos.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

Os autores do artigo A6, que discute os desafios no processo de escolarização de crianças com autismo, apontam que “[...] a maioria dos educadores não se sente preparada para as demandas exigidas pela inclusão escolar [...] a possibilidade de inclusão de crianças com deficiências se refere àquelas que não necessitam que haja uma reestruturação e adaptação da escola” (CAMARGO et al., 2020, p. 3). Portanto, para os professores, os desafios que são impostos decorrem das características peculiares de cada criança, fato que requer adaptações dos tradicionais métodos de ensino para garantir o direito e a permanência dos estudantes no contexto escolar (CAMARGO et al., 2020). Portanto, como afirma Sampaio (2017, p. 10)

Na prática, esses princípios devem se reverter em acessibilidade do ambiente físico e de recursos didáticos, flexibilização da rotina escolar, práticas pedagógicas diversificadas, além do atendimento educacional especializado. Para isso, há que se contar com profissionais bem preparados, ou seja, profissionais com competências técnicas e éticas capazes de promover contextos diversificados de ensino.

Nesse sentido, a defesa do autor é de que haja uma formação inicial docente que contribua para a compreensão das perspectivas teóricas e filosóficas da inclusão escolar, possibilitando a formação de professores em uma área específica, como por exemplo a Química, tornando-os aptos a concretizar a Educação Inclusiva e garantir um ensino de qualidade a todos.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ATRELADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ensino perante uma Educação Inclusiva começa pelo reconhecimento das diferenças e na paridade de direitos que, na escola, traduzem-se como aprendizagem e participação e não apenas como presença física (CARVALHO, 2012, p. 23). Sampaio (2017, p. 10) também defende que

A inclusão escolar se refere à inserção e participação ativa do/a estudante com deficiência na escola regular. Para tanto, é preciso que toda a comunidade escolar atue em conjunto para favorecer o processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, o que implica na necessidade de se considerar, no projeto político pedagógico da escola, conceitos como diversidade, desenvolvimento atípico e inclusão.

Dentro deste contexto, as dificuldades mais citadas pelos docentes nos artigos estudados foram: relacionamento, comportamento, comunicação, despreparo, a complicação da diversidade dentro da sala de aula, a carência de recursos didático-

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

pedagógicos e a falta de interesse por parte dos familiares. Esses aspectos são também retratados pelos autores do artigo A6 quando afirmam: “[...] maior recorrência sobre as dificuldades comportamentais, de comunicação e demais dificuldades [...]” (CAMARGO et al., 2020, p. 6).

De acordo com Fernandes (2004, p. 78), o objetivo da Educação Inclusiva não é incluir apenas os estudantes com deficiência, mas sim todos, sendo importante saber lidar com a diversidade, entendida como “o conjunto das diferenças e peculiaridades individuais. Diversidade é esse conjunto de peculiaridades individuais que não se iguala, que é impossível padronizar, por mais que a sociedade deseje unificar”. No mesmo sentido os autores do artigo A5 apontam que “a prática do poder disciplinar tenta homogeneizar e trazer os alunos com deficiência para dentro do jogo neoliberal, facilitando o processo de governo exercido pelo professor” (SARDAGNA; FROZZA, 2019, p. 14).

Ao tecer essa crítica acreditamos que seja importante pontuar que a escola e aqueles que nela atuam e vivem precisam pensar a diversidade como algo positivo para o processo de socialização e de convivência em uma sociedade que é plural. Acreditamos que trabalhar com classes heterogêneas que acolhem todas as diferenças traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças com e sem deficiências, na medida em que todos têm a oportunidade de vivenciar a importância do valor da troca e da cooperação nas interações humanas (MIRANDA, 2014).

Outro aspecto que evidencia as dificuldades para a inclusão é tratado pelos autores do artigo A9: a falta de recursos pedagógicos e a inexistência de equipes para dar suporte aos estudantes com deficiência, tanto dentro quanto fora dos muros da escola, como também a “[...] dificuldade das famílias dos estudantes em acolher e acompanhar os processos educacionais inclusivos de seus filhos [...]” (THESING; COSTAS, 2019, p. 209).

Em vista disso, Miranda (2014) defende a reconfiguração do ambiente escolar e da formação dos professores para que, realmente, a Educação Inclusiva possa ser efetivada nas diferenciadas demandas da prática do cotidiano escolar, garantindo a democratização do ensino, o acesso e o sucesso dos educandos e dos seus formadores.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PARA LIDAR COM AS DIFICULDADES

Para Glat, Pletsch e Fontes (2007, p. 2),

Educação Inclusiva significa pensar uma escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem.

Diante disso, é importante pensar em estratégias para lidar com as dificuldades enfrentadas para desenvolver a Educação Inclusiva. No artigo A6 os autores apresentam como as professoras que atuam em classes inclusivas traçam estratégias para minimizar as situações com as quais se deparam:

[...] procurar por informações que viabilizassem o trabalho e diminuíssem a sua aflição, assim como que proporcionassem a permanência e o desenvolvimento de seus alunos com autismo. Onze professoras buscaram informações formais, ou seja, auxílio profissional com a professora do AEE, com a psicopedagoga, a direção e coordenação da escola, em livros ou cursos adicionais. Além disso, elas também mencionaram a busca por auxílio em fontes informais (CAMARGO et al., 2020, p. 11).

Nessa mesma perspectiva de buscas por saídas e estratégias para desenvolver um processo inclusivo, no artigo A3, as autoras ressaltam a utilização e a eficácia de ferramentas de apoio como modelos de recreação, técnicas lúdicas, interação em pares, leitura funcional e, além disso, destacam a

[...] importância de pais e professores estabelecerem parceria e trocarem experiências. Tal relação poderia possibilitar o melhor entendimento do comportamento da criança com TEA nos contextos familiar e escolar e contribuir para o seu desenvolvimento, especialmente quanto às dificuldades de aprendizagem e interação social (CABRAL; MARIN, 2017, p. 18).

Para Vygotsky (2012), ao ampliar as possibilidades de interação da criança com deficiência com crianças sem deficiência, abrem-se possibilidades para que seja amenizado o fator biológico diferenciado, sendo compensado pela aprendizagem adquirida no coletivo. Esta mesma perspectiva é defendida pelos autores no artigo A5, quando discutem a socialização e a interação do estudante com deficiência na sala de aula, afirmando que “[...] a principal delas é a socialização. O aluno interagindo com os colegas sente-se acolhido e não discriminado e conseqüentemente seu aprendizado se desenvolve de acordo com suas limitações” (SARDAGNA; FROZZA, 2019, p. 16).

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

As estratégias e as práticas pedagógicas mais adequadas resultam em melhores condições de desenvolvimento dos jovens com deficiência no contexto escolar, além de motivarem os profissionais quando seus objetivos pré-estabelecidos são alcançados. Os autores do artigo A7 retratam que não são somente práticas pedagógicas inclusivas, mas sim “[...] uma gama de ações voltadas a viabilizar um ambiente de aprendizagem plural, no qual as diferenças são tomadas como centro dos processos de ensino e aprendizagem” (MARTINS; ABREU; ROZEK, 2020, p. 9).

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA ATENDER ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

É notável que uma das maiores dificuldades da inclusão escolar está situada na falta de formação dos educadores para atuar de forma adequada na perspectiva inclusiva. O que encontramos nos artigos pesquisados aponta para a falta de conhecimento sobre o tema da inclusão por parte dos docentes, especialmente por uma formação inicial que não abordou esses aspectos de forma a garantir uma ação qualificada. Portanto, é de grande valia o investimento na preparação e estruturação dos professores em relação ao atendimento de estudantes com deficiência durante a sua formação inicial.

Na percepção de Onohara, Santos e Mariano (2018), o curso de formação de professores deveria ter em sua matriz curricular pelo menos um componente curricular que contemplasse a Educação Inclusiva para que o professor se familiarizasse com situações que provavelmente enfrentará no seu fazer pedagógico. Do mesmo modo, os autores asseveram que após esse processo inicial, deve ser promovida a formação continuada, assim, favorecendo a atualização profissional, possibilitando condições de desempenho de modo expressivo no ensino-aprendizagem e, também, na sociedade como um todo, perante a inclusão. Estes mesmos aspectos são sinalizados pelos autores do artigo A3, ao afirmarem que a “[...] academia poderia contribuir para a formação desses profissionais, mas constata-se que a inclusão ainda é um tema pouco discutido nos cursos de formação” (CABRAL; MARIN, 2017, p. 18).

Os autores do artigo A6 abordam que a formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva ainda é muito recente no país, e que a ausência de disciplinas, cursos, materiais e informações específicas acabam influenciando no sentimento de

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

despreparo frente à prática pedagógica dos professores com os estudantes com deficiência. Diante disso, apontam para a

[...] importância da formação continuada para qualificar os serviços educacionais para essa população. As professoras entrevistadas reconheceram que há um investimento significativo para participação de cursos na rede de ensino, procurando capacitá-las para o processo de inclusão na escola comum. Todavia, segundo elas, o conhecimento fornecido é muito geral e não atende às necessidades e às especificidades dos desafios e do trabalho diário (CAMARGO et al., 2020, p. 4).

Nesse sentido, Maldaner (2013) assevera quanto a importância da formação contínua do educador, remetendo a necessidade de aprender sempre, na perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, em que o professor reflete sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações e, para tanto, a modernização no processo de ensino e aprendizagem é fundamental. Fortalecem essa afirmação os autores do artigo A9, quando tratam que “[...] um sistema educacional inclusivo exige a formação de professores capazes de acolher e atuar com a diversidade na escola regular” (THESING; COSTAS, 2019, p. 205).

A formação inicial e/ou continuada, quando aliada a uma atitude favorável do educador perante o trabalho com a Educação Inclusiva, pode potencializar sua ação pedagógica e, também, o ensino e a aprendizagem dos estudantes com e sem deficiência, visto que todos estarão inseridos no processo educativo de ensino, o qual vai ser ressignificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, considerando a importância do tema inclusão escolar, teve como objetivo analisar qualitativamente o que tem sido publicado sobre o tema e, além disso, analisar como o processo de formação do professor perante a Educação Inclusiva vem sendo articulado. Tal análise desdobrou-se em quatro categorias norteadoras, para que assim fosse possível estabelecer a compreensão e análise da questão principal. As quatro categorias elencadas foram: perspectivas dos docentes diante à inclusão escolar; principais dificuldades atreladas à Educação Inclusiva; estratégias e propostas pedagógicas adotadas para lidar com as dificuldades, e, formação e capacitação docente para atender estudantes com deficiência. Elas nortearam a análise, apontaram para a

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

necessidade de mais pesquisas, estudos e alterações no processo formativo dos docentes, tanto inicial quanto continuada.

Afirmamos isso, pois de um modo geral, a principal problemática enfrentada pelos professores perante a Educação Inclusiva é a formação, uma vez que eles sinalizam dificuldades e se sentem defasados em relação aos saberes necessários para a prática de inclusão, muito em decorrência da falta de conhecimentos, que não são/foram ofertados nas instituições em que realizaram seus cursos de formação inicial.

Desse modo, essas observações apontam a necessidade de investimento em qualificação e capacitação dos educadores, tanto na formação inicial como também na formação continuada, para auxiliá-los na compreensão dos fundamentos importantes sobre a Educação Inclusiva, tornando-os capazes de promover a inclusão e fornecer subsídios a uma aprendizagem efetiva para todos os estudantes que compõem a classe regular de ensino, sendo estes com deficiência ou não.

Além disso, foi possível perceber limitações sobre o tema do ser professor inclusivo na área de Ciências/Química, área que inicialmente objetivávamos discutir neste artigo, porém não encontramos textos que contemplassem esse viés. Portanto, é necessário o investimento em novos estudos neste ramo, que representem reflexões sobre a temática, visto que não foi encontrado nenhum artigo nas revistas pesquisadas que discutissem as especificidades da ação docente nos componentes Ciências e/ou Química.

Finalmente, esta pesquisa contribuiu para promover a compreensão de conceitos e conhecimentos específicos sobre a realidade inclusiva, de maneira a ajudar na capacitação do(a) profissional docente quanto à inclusão escolar, favorecendo os estudantes com deficiência e os demais advindos de outros contextos e realidades que são tão diversas no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, v. 11, n. 21, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394.** Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146.** 2015.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio:** Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, 2016.

CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista:** Belo Horizonte, v.33, 2017.

CAMARGO, S. P. H.; *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista:** Belo Horizonte, v.36, 2020.

CARVALHO, R E. **Escola Inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERNANDES, I. A questão da diversidade da condição humana na sociedade. **Revista Adppucrs,** Porto Alegre, n. 5, dez. 2004.

GERALDO, M. L. G.; VERASZTO, E. V.; CAMARGO, A. C. Ensino de Química para deficientes visuais: uma síntese de estudos desenvolvidos em uma universidade do estado de São Paulo. **Revista Insignare Scientia,** Cerro Largo, v. 4, n. 3, 2021.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R.S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação,** Santa Maria, v. 32, n. 2, 2007.

GODOI, M.; IGNÁCIO, P.; SOARES, J. Práticas docentes que podem contribuir para a inclusão de alunos com síndrome de Asperger: uma abordagem alternativa para o ensino de química. **Quim. Nova esc.:** São Paulo, v. 42, n. 1, 2020.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

LOCKMANN, K.; MACHADO, R. B.; FREITAS, D. D. A inclusão, a escola e a subjetivação docente: analisando o contexto do município do Rio Grande. **Educação em Revista:** Belo Horizonte, v.33, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? porque? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química:** professores / pesquisadores. 4. Ijuí: Unijuí, 2013.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V. S. de; ROZEK, M. Conhecimentos e crenças de professores sobre a educação inclusiva: revisão sistemática da literatura nacional. **Educação em Revista**: Belo Horizonte, v.36, 2020.

MIRANDA, A. A. B. **História, Deficiência e Educação Especial**. Piracicaba, 2014.

MÓL, G. (Org.). **O ensino de Ciências na escola inclusiva**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

MÓL, G. de S.; CAIXETA, J. E. (Orgs). **O ensino de ciências na escola inclusiva: múltiplos olhares**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

OLIVEIRA, A. A. O Processo de inclusão no Brasil: políticas públicas para o educando com necessidades educacionais especiais. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. **O Processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais**. São José dos Campos, SP: Pulso Editora, 2006.

OLIVEIRA, A. F. T. de M.; ARAÚJO, C. M. de. **A formação de professores para educação inclusiva no portal do professor do MEC: discurso inclusivo x discurso médico***. Educação e Sociedade: Campinas, v.38, n. 140, 2017.

OLIVEIRA, S.; WESCHENFELDER, V. I. A docência como matriz de experiência e a constituição do/a professor/a em uma sociedade inclusiva. **Reflexão e Ação**: Santa Cruz do Sul, vol. 26, n.3, 2018.

ONOHARA, A. M. H.; SANTOS, J. A.; MARIANO, M. L. Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no ensino funda mental I. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v.20, n.2, 2018.

PAULA, T. E.; GUIMARÃES, O. M.; SILVA, C. S. Formação de professores de Química no Contexto da Educação Inclusiva. **Alexandria**: Florianópolis, v. 11, n. 1, 2018.

PASSOS, A. M.; ARRUDA, S. de M.; PASSOS, M. M. Análise das relações docente em sala de aula com perspectivas de ser inclusiva. **Investigações em Ensino de Ciências**: Porto Alegre, v. 20 (3), 2015.

PASSOS, A. M. **Uma proposta para a análise das relações docente em sala de aula com perspectivas de ser inclusiva**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.

PASSOS, A. M.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Uma análise das ações do professor em uma sala de aula em que estão presentes estudantes com deficiência visual. **Ciência e Educação**: Bauru, v. 23, n. 2, 2017.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, 2012.

RODRIGUES, D. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão: **Revista da Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v.4, n. 2, 2008.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, 2014.

SAMPAIO, L. F. **Educação Inclusiva: Uma Proposta de Ação na Licenciatura em Química**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, Marília, v.10, n. 2, 2005.

SARDAGNA, H. V.; FROZZA, T. de F. Narrativas e práticas de governamentalidade: a perspectiva do docente sobre o aluno com deficiência. **Educação em Revista: Belo Horizonte**, v. 35, 2019.

SANTOS, I. M. **Inclusão escolar e a educação para todos**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, P. M. de M.; NUNES, P. H. P.; WEBER, K. C.; GABRIEL, C. L. J. Educação inclusiva no Ensino de Química: uma análise em periódicos nacionais. **Revista Educação Especial**: Santa Maria, v. 33, 2020.

SILVA, F. T.; GONÇALVES, E. A. V.; ALVARENGA, K. F. Inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular: **revisão da literatura**. 2012.

SOUTO, M. T.; *et al.* Educação Inclusiva no Brasil Contexto Histórico e Contemporaneidade. **Realize**, 2014.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. Com a palavra, o professor de educação especial: o trabalho pedagógico na escola. **Reflexão e Ação**: Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, 2019.

TORRES, J. P.; MENDES, E. G. Formação de professores de ciências exatas numa perspectiva inclusiva. **Revista Insignare Scientia**, Cerro Largo, v. 1, n. 3, 2018.

Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022

VITALIANO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n. 3, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press: 1978.



Recebido em: 10/10/2021

Aceito em: 27/06/2022